

SOBRE ESTA PRAIA

I

JORGE DE SENA

*Além do mar que vão - Caminho  
Habitualmente, 1.º e 2.º de abril de 1977*

Sobre esta praia me inclino.

Praias sei:

Me deirei nelas, firei nelas, amei nelas  
com os olhos pelo menos os deitados corpos  
nos côncavos da areia ou dentre as pedras  
desnudos em mostrar-se ou consentir-se  
ou em tombar-me intentos como o fogo  
do sol em dardos que se chocam brilham  
em lâminas faíscas de aço róseo e duro.

Do Atlântico ondas rebentavam plácidas  
e o delas ruído às vezes tempestade  
que em negras sombras recurvava as águas  
me ouviram não dizer nem conversar  
mais do que os gestos de tocar e ter  
na tépida memória as flutuantes curvas  
de ancas e torsos, negridão de pêlos,  
olhos semicerrados, boca entreaberta,  
pernas e braços se alongando em dedos.  
Aqui é um outro oceano.

Um outro tempo.

Miro dois vultos na silente praia  
pousada rente à escarpa recortada abrupta  
que só trechos de areia lhes consente:  
dois corpos lado a lado como espadas frias.  
Ainda que desça a perpassar recantos  
onde se acolherão mais corpos nus,  
é um outro oceano, um outro tempo em outro  
diverso em gente organizado mundo.

Ambíguos corpos, sexos vacilantes,  
um cheiro de cadáver, que ao amor não feio  
concentra de tristeza e de um anseio  
de matar ou ser morto sem prazer nem mágoa.  
Aqui mesmo de olhar-se um qual pavor gelado  
pinta de palidez o rosto que sorria,  
o corpo que se adiante ao gesto desenhado.  
E nem mesmo de outrora e de outros mares  
se atrevem a deitar-se imagens soltas  
que uma vez alegria acaso tenham sido.  
Se aqui nasceram deuses, nada resta deles  
senão a luz mortal de corpos como máquinas  
de um sexo que se odeia no prazer que tenha  
e mais é de ódio ao ver-se desejado.

27/9/1972  
De Sobre esta praia... Oito mediações à beira do Pacífico, 1977.